

O JOGO DA PESCARIA: COMO ESTRATÉGIA PARA COMPLEMENTAR O PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA -TEA¹

OLIVEIRA, Adriana Jaqueline²; COLLING, Nadir Lucia Schuster³.

Resumo: Experiência de estratégia pedagógica através do Jogo da Pescaria, no espaço da Sala de Recursos, onde acontece o AEE-Atendimento Educacional Especializado, com o objetivo de complementar o processo de inclusão de aluno com Transtorno do Espectro Autista TEA, incluído no 2ª Ano do Ensino Fundamental. Com a finalidade de demonstrar que através das atividades lúdicas, há o estímulo do desenvolvimento de habilidades que contribuem para o processo ensino-aprendizagem. A partir dos pressupostos teóricos de Piaget, que afirma durante todo o processo de desenvolvimento da inteligência da criança, constata-se a importância de atividades lúdicas para estimular o processo do desenvolvimento cognitivo. Considerando o processo de escolarização, visando os estímulos e desenvolvimento intelectual considerando as características, interesses e possibilidades de aprendizagem, mencionados nos documentos legais vigentes referentes à Educação Especial numa perspectiva Inclusiva.

Palavras-chave: Inclusão. Transtorno do Espectro Autista –TEA. Estratégia Educacional.

INTRODUÇÃO

Neste relato de docência na Modalidade da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, de medição pedagógica através da prática do Jogo de Pescaria, no espaço da Sala de Recursos onde acontece o AEE-Atendimento Educacional Especializado, com o objetivo de complementar o processo de inclusão de aluno Transtorno do Espectro Autista (TEA), incluído no 2ª Ano do Ensino Fundamental na Escola Estadual de Ensino Médio Emil Glitz, no município de Ijuí/RS.

O aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que se caracteriza como uma alteração cerebral que afeta a capacidade da pessoa de se comunicar, estabelecer relacionamentos e responder apropriadamente ao ambiente, podendo ter comprometimento intelectual ou não. A pretensão desta experiência recreativa foi estimular a imaginação, educar a atenção e a concentração, a criatividade e a memória, a motricidade fina, habilidades necessárias ao processo ensino- aprendizagem.

¹ Categoria: Educação Especial. Modalidade: Materiais e/ou Jogos Didáticos, Instituição: EEEM Emil Glitz - 36ª CRE/Ijuí-RS

² Professora de Sala de Recursos-AEE da Rede Estadual, Especialista em Educação Especial, adrianajaque.oliveira@gmail.com

³ Coordenadora Pedagógica na Educação Especial da 36ª CRE, Especialista em Educação Especial, nadir_colling@hotmail.com

MATERIAIS E MÉTODOS

A docência na Sala de Recursos com o AEE - Atendimento Educacional Especializado, objetiva criar vínculos, aproximar professor e aluno, utilizando a metodologia do jogo de pescaria, como estratégia significativa para estimular a imaginação, atenção, concentração, criatividade e memória, realizando a soma dos numerais “pescados” e posteriormente separando-os em dezena e unidade, habilidades que contribuem para o processo ensino-aprendizagem. Utilizar o jogo da pescaria como estratégia pedagógica, foi uma das iniciativas dentro das atividades realizadas sobre a festa junina, que contou também com interpretações textuais, cantigas, colagem, desenhos, histórias matemáticas juninas.

Com base nos estudos de Piaget (1973), que determina as fases do desenvolvimento infantil em estágios. É no estágio pré-operatório, de 2 a 7 anos que surge o símbolo lúdico, que se transforma em esquema simbólico, dando início ao faz-de-conta, para alguns alunos Transtorno do Espectro Autista-TEA, configura-se como uma grande dificuldade. Para o aluno em questão, esta situação acontece em menor escala, mas apresenta dificuldades em realizar o faz de conta, pois é bastante apegado a regras e rotinas, os horários e duração das atividades precisam ser estabelecidos antes do início das mesmas e seguidos criteriosamente.

Spengler (2014) apud Berbegier (2016, p. 20) menciona que: “Piaget explica, através da psicologia genética, que a criança desenvolve-se a partir do momento que começa a interagir por meio de ações cognitivas concretas, ou seja um processo de construção de estruturas lógicas sobre os objetos ao seu redor”.

Piaget (1973) disserta que, por volta dos 7-11 anos, acontece o estágio das operações concretas. Esse período é marcado pelo início da cooperação e do raciocínio lógico. É nesse período, que o jogo de regras se constitui como uma atividade do ser socializado, prolongando-se durante toda a sua vida. Compreendendo então, o jogo de pescaria, como um exercício intelectual e de motricidade, específico para estimular e desenvolver habilidades e competências necessárias durante uma partida, destacando-se: concentração, memória, visualidade, precisão e imaginação.

Os acompanhamentos dos alunos com deficiências no espaço da Sala de Recursos acontecem no turno inverso da escolarização, de forma individual e ou em pequenos grupos, com atividades diferenciadas daquelas realizadas no reforço escolar. Após dialogar sobre a proposta da atividade junto do manuseio e exploração do material (caixa da areia, peixes, varas de pescar), fomos construindo as regras do jogo, mostrando algumas combinações básicas, e foi possível perceber o interesse, e a compreensão do aluno, do que estava sendo compartilhado.

Ao constatar, que o aluno estava à vontade, com as possibilidades do jogo, tendo novos desafios de diferentes tipos de experiências de jogo, a atividade fluiu naturalmente.

De maneira lúdica, ocorreu a aproximação entre educador e educando. Dificuldades naturais ao processo de aprendizagem do jogo foram surgindo, e cada um buscava sanar as dúvidas, com o cuidado de estimular e desafiar a prática do jogo de pescaria.

A fase de demonstração, retomada das regras, acompanhamento das jogadas foram exercitadas consecutivas, sempre vivenciando algo inovador junto ao aluno, estimulando o gosto pela prática do jogo de pescaria.

Acreditando que, através da aplicação da metodologia dos jogos, além de uma atividade recreativa que permite aos educandos assumir atitude própria, dando a oportunidade de obter satisfação pessoal. Estimulando o desenvolvimento atitudinal: paciência, perseverança, autocontrole, autoconfiança e, principalmente, autonomia em testar hipóteses na tomada de decisões, que é por vezes questionada por não fazer sentido naquele momento, ao se tratar de uma criança com Transtorno do Espectro Autista-TEA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Resgatando a história de vida do aluno, que tem sua caminhada escolar desde o início deste ano (2018) frequentando esta escola, sendo sua escolarização caracterizada com algumas dificuldades de interação e momentos delicados (relacionados com os sintomas clínicos Transtorno do Espectro Autista -TEA), de desmotivação para as atividades específicas, queixas em relação ao barulho dos colegas, idas constantes à Sala de Recursos solicitando ajuda e onde há um ambiente mais calmo. Constata-se, então a necessidade de uma prática pedagógica acolhedora, flexível e significativa, respeitando a diversidade dos educandos, no sentido de resgatar a autoestima e estimular a autonomia, visando seu aprendizado e respeitando suas particularidades. As ações docentes dos professores da sala de aula regular compartilhadas com o professor da Sala de Recursos, em parceria com a família, exercem considerável função nesse processo.

Referendado que esta prática pedagógica aconteceu no espaço da Sala de Recurso, de acordo com a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e a Resolução 04/2009 (BRASIL, 2009), que orientam quanto à oferta do AEE – Atendimento Educacional Especializado se configura público-alvo da Educação Especial, alunos com deficiência, Transtorno Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação. Considerando o AEE como um “conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucionalmente de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos no ensino regular” (BRASIL, 2009, p. 1).

Geralmente alunos com Transtorno do Espectro Autista -TEA, tem dificuldade em compreender questões relacionadas com o simbólico, ao realizar as atividades, necessitando ser estimulados, e vivenciar as tarefas repetidas vezes, até o momento de estarem familiarizados e naturalizados com a situação. Nesta premissa é possível demonstrar a importância da metodologia dos jogos, seja em qualquer tipo de disciplina, porque desenvolve inúmeras habilidades para a prática escolar. Ele não é apenas uma distração. É um importante exercício intelectual com todos os tipos de combinações de uma complexidade incomparável através de experiências significativas que envolvam a forma integrada do pensar.

O trabalho pedagógico realizado no AEE- Atendimento Educacional Especializado oportuniza a prática dialógica, buscando sempre alcançar os objetivos estabelecidos no PDI- Plano de Desenvolvimento Individualizado, específico de cada educando. Os resultados esperados são que o aluno com Transtorno do Espectro Autista -TEA, ao praticar o jogo de pescaria desenvolva o gosto pela escola, vendo-a como um lugar de oportunidades, de estudos, e a prática recreativa prazerosa da matemática, sem a forma mecânica que por vezes esta apresenta, mas de forma que tenha um sentido lúdico e possibilite a utilização das regras, algo tão significativo para a criança autista. Isso porque, a ludicidade exerce papel importante

no desenvolvimento cognitivo das crianças. Ela vem possibilitar às crianças importantes experiências, desde a tomada de decisões, até a realização de uma tarefa simples em sala de aula.

CONCLUSÕES

Ao iniciar a docência na Modalidade da Educação Especial, como Professor de Sala de Recursos, tendo curso de formação específica para esta área, porém sem experiência junto à mediação de alunos Transtorno do Espectro Autista (TEA), inicialmente foi uma oportunidade e um desafio. Para o educando, escola nova, colegas e professores novos, novas regras, novas habilidades, tendo que ressignificar seu pertencimento a um grupo, conquistar seu espaço junto aos pares.

Especificamente no contexto da Sala de Recursos, que tem como objetivo suplementar e complementar, como suporte e apoio ao processo de inclusão escolar, é possível compreender que, é tarefa de todo educador envolvido com o processo ensino aprendizagem, ressignificar esta visão e consequentemente o fazer junto a prática docente.

Nesta estratégia pedagógica com o exercício do jogo da pescaria, foi possível perceber as manifestações o reconhecimento das famílias, ao constatarem o aprendizado e a aplicação de jogos, dentre eles o de pescaria, como atividade significativa da Sala de Recursos.

Experiências como esta são desafiadoras para os docentes, tendo ênfase em uma proposta de estratégias diferenciadas para o aprendizado, reforçando que a metodologia dos jogos tem um papel considerável, que é oportunizar a todos os alunos estímulos e condições para construir seu próprio conhecimento.

Além de jogar, os sujeitos envolvidos interagem, socializam, oportunizando de maneira natural diferentes aprendizagens e habilidades. Também foi possível observar que, os alunos apresentaram autoestima mais elevada, se tornam mais calmos, motivados, com uma maior concentração e mais receptividade e significação para os conteúdos a serem aprendidos.

REFERÊNCIAS

BERBEGIER, Franciele. **A criança na educação infantil e o pensamento lógico-matemático: o que dizem as professoras.** Monografia de Pós-Graduação Latu Sensu. Santa Maria: UFSM, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2008.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica – Resolução nº 4 CNE/CEB, 2009.**

PIAGET, Jean. **Formação do símbolo na criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1973.